ANO 1.º — LISBOA--SEXTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1921 — N.º 216

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CONSTOU hoje que havia ordem de prisão contra alguns elementos outubristas. Citavam-se os nomes dos srs. Mesquita Carvalho, Orlando Marçal, alferes Pimenta, Matos Cordeiro, Firmino Alves, Martins Vagueiro e outros. Podemos assegurar que o sr. Cunha Leal não mandou prender ainda ninguem.

* * *

OS parlamentares do Norte continuam a receber convites para a convocação do Congresso, numa cidade do centro do pais, esperando-se que a reunião seja em breves dias.

* * *

NÃO obstante certas noticias em contrario, afirmam-nos que no Porto não só a ordem publica tem sido absoluta, mas que nem sequer se descortina qualquer proposito de a alterar. Devemos, porém, dizer que a maioria da população deseja se respeite a lei constitucional do país.

* * *

O POETA Arnaldo Forte publicou um apreciavel livro de versos—*Abandono*—de que nos ocuparemos, um destes dias.

* * *

NA Madeira formou-se ha tempos um orfeon, em que entram pessoas de todas as classes sociais, que já deu em publico varios concertos, propondo-se ir aos Açores e ás Canarias.

Sabemos que a sua direcção vai dirigir-se ao sr. dr. Antonio Joyce, pedindo-lhe algumas das partituras que ele fez cantar, no Orfeon Academico, especialmente rapsodias de canções portuguesas.

* * *

POR despacho de 12 de novembro foi nomeado para a legação de Portugal na Haia, como adido extraordinario, Francisco Xavier Candido Guerreiro.

* * *

PARA organizar o regulamento das escolas primárias superiores foi nomeada uma comissão composta dos srs. Joaquim Manoel Duarte Ferreira, Marcos Cirilo Lopes Leitão, e Virgilio Guerra Pedrosa,

* * *

O SR. dr. Mesquita Carvalho manifestou-se contrario a um projectado movimento revolucionário a que se têm referido os jornais e que devia rebentar a noite passada.

* * *

FAZEM-SE esforços para congraçar, em torno do governo, todos os elementos que, dentro, ou fóra dos partidos representem uma força ou acção patriótica.

* * *

ANTONIO Fernandes de Azevedo, que é uma revelação verdadeira de poeta, lançou no mercado, em bela edição, um volume de versos—*Torre de Marfim*. Ocupar-nos-hemos dele mais detidamente, quando chegue o momento oportuno, que não tardará, por certo.

HORA GRAVE

No momento em que escrevemos estas linhas, a formação do governo Cunha Leal, não obstante a relutancia de certos elementos *outubristas*, parece ser um facto proximo.

O *Diario de Lisboa*, que deseja ardentemente contribuir, na medida das suas forças, para a pacificação dos espiritos e a preparação dum futuro melhor, embora reservando-se uma ampla liberdade de critica, dará ao governo Cunha Leal um franco apoio, na medida em que ele concorra para realizar uma obra bem portuguesa, sem violencias nem sectarismos.

Já varias vezes dissémos que o nosso país chega para todos nós, desde que uns tantos, fazendo-se prepotentes e tiranicos, não queiram assenhorear-se do que é um direito da nação, porque representa uma conquista intangivel do seu esforço.

Não gosta o *Diario de Lisboa* de adorar pessoas, atribuindo-lhe qualquer missão providencial.

A democracia, que é o regime da opinião publica e da colaboração honesta de todos os valores sociais, não se acomoda com idolatrias desta especie. Cumpra cada um o seu dever patriotico, sem se atribuir um papel de excessiva preponderancia.

Em harmonia com esta orientação, se outro qualquer cidadão que não o sr. Cunha Leal fosse escolhido pelo chefe do Estado para organizar o ministerio que tem de suceder ao sr. Maia Pinto, nós acompanhariamos com egual simpatia tudo o que se fizesse a bem da Patria. O nosso aplauso depende desta condição essencial — *o bem da Patria.*

E porque procedemos assim?

Não ha outra atitude, neste momento, para os homens de bem.

A hora é tão grave que ninguem deve pensar em outros interesses, senão os da politica nacional.

Em Portugal, nos ultimos anos, praticou-se sistematicamente um trabalho de demolição, sem que ideias renovadoras reconstruissem, sob um plano novo, o que ia caindo. A ordem e a disciplina, o culto do trabalho e da economia decairam. Urge que renasçam, e quanto antes.

OLHANDO O FUTURO...

--- E quais são os teus pontos de vista?

--- Olha, se o governo fosse governo, obrigava todos os futuros ministros de marinha a fazer uma "estação" a bordo durante dez anos, como marinheiros.

OS alemães negociaram, segundo corre, um grande emprestimo em Londres, com a colaboração da finança americana, e agora preparam-se, de acôrdo com os ingleses, para procederem á reconstrução da Russia. Este país, reconstruido por eles, há de ser uma rica colonia para a frutificação do capital. Que estupenda contradição!

* * *

O DECRETO que nomeou o sr. Carvalho Neves director da Agencia Financial do Rio de Janeiro foi assinado pelo sr. Presidente da Republica e referendado pelo sr. Peres Trancoso.

* * *

ANATOLE France, que ainda há pouco afirmou que não era comunista, foi a Stockholmo receber o premio Nobel de Literatura. Ofereceram-lhe um banquete.

Quando o secretário da Academia sueca saudava, na sua pessoa ilustre, o genio francês, ao mesmo tempo literario e guerreiro, o autor do *Lys Rouge* interrompeu-o, bruscamente, dizendo:

—«A mais horrivel das guerras terminou com um Tratado de Paz que não é mais que o prolongamento da propria guerra».

* * *

NÃO era demais que todos os individuos que, como funcionarios, estão a ser sindicados, aguardassem pacificamente o resultado dessas sindicancias.

* * *

O sr. presidente do ministerio, informado da convocação dos parlamentares para uma reunião ámanhã, em Coimbra, imediatamente se avistou com os dirigentes dessa reunião, conseguindo dos mesmos que esta ficasse sem efeito.

* * *

A posse do sr. ministro dos Estrangeiros só ámanhã, pelas 13 horas, se poderá realizar.

* * *

O sr. Cunha Leal procura preencher a pasta do Comercio, por um membro do Partido Liberal.

* * *

TEM-SE dito que o novo governo pensa em suspender as garantias. As nossas informações não confirmam esta noticia.

* * *

INDIGITA-SE para o cargo de governador civil de Lisboa o sr. Pinto Lima

* * *

FORAM especialmente aplaudidas, no acto da sua posse, as palavras do sr. presidente do ministerio e ministro do Interior, quando se referiu ao inquerito aos atentados de 19 de Outubro e á necessidade duma punição exemplar, por mais alta que seja a categoria da pessoa atingida.

Tambem frisou ser necessario separar os homens de mãos limpas, honestas, dos que as têm manchadas de sangue.

AS NOSSAS INDUSTRIAS

O que é a Empresa de Cimentos de Leiria

Uma produção diaria de 170 toneladas

A cidade de Leiria--O seu desenvolvimento comercial e artistico--Um forno monstro--Motores com a força de 3.200 H. P.--A fabrica e a C. P.--A familia Sommer

No outono de 1918 no meu escritório, tarde já, em mais de meio, o engenheiro sr. Rocha e Melo, regressado poucos dias antes da Suiça, entrega-me uma carta com que meu irmão também engenheiro, apresentando, mo recomendava.

Conversámos sôbre planos que trazia em esbôço com a patriótica pretensão de realizá-los em solo português.

Eram interessantes, grandiosos, dos que deixam na alma uma consoladora confiança cheia de fé no futuro da obra que lhes dá possibilidades, e agradecimentos infinitos aos homens que a levem a final.

Rocha e Melo mostrou a tenacidade de caracter, que se impõe pelo estudo, pelo trabalho, pela confiança na realização duma ideia. Depois partiu para voltar semanas depois. Pesquizava então terrenos, procurava locais. A obra precisava ponderado estudo porque eram gigantescos os vôos, e quando estes se elevam a grandes altitudes, é de justiça firmar bases, é necessário haver serenidade.

Voltei mais tarde a falar-lhe, quando já estabecida em princípio a sociedade, começa tomando vulto e côr aquele agrupado de pensamentos que tempo atrazado me confiara.

Escolhido local, assinada a escritura da constituição comercial, Rocha e Melo partiu para a Alemanha, a comprar maquinismos, dar a última análise aos calcáreos, principiar a obra.

Tempos depois...

Perto de Leiria, 18 quilómetros, no escondido e tranquilo logar de Maceirinha, a energia de Rocha e Melo e dos que com êle fizeram a *Empresa de Cimentos de Leiria*, levanta hoje uma colossal indústria, que vai estancar em Portugal a saida do ouro para os paises que até aqui tinham colocação permanente dos seus cimentos.

Empresa de gigantes, a indústria de cimentos a que me reporto, dentro em breve colocará Portugal na vanguarda de quási todas as nações do mundo, porque, a fábrica em construção, é a última palavra na perfeição, na produção, nos maquinismos.

Tenho visto erguer quási desde a primeira pedra, embora, por vezes, meses corram uns atrás dos outros, sem ali voltar.

Quando no princípio dêste mês fiz a minha digressão ao Minho, passando por Leiria, corri no meu carro e fui ali.

Desde que se efectuara a trasladação do «Herói Desconhecido», não puderá voltar, embora diversas vezes conversando com Rocha e Melo, aqui, em Lisboa, fôsse sabendo como as obras caminhavam.

Mas agora, o que ali se tem feito!!

Nestes 6 meses, os edifícios e os maquinismos têm crescido numa tal quantidade, que, costumados á inércia e pequenez do que agora se produz, fica-se estático.

Procuro, leitor, dar uma ideia leve do que por lá vi, embora convicto da sua impossibilidade.

Mas vou tentá-lo.

Quando Rocha e Melo partiu para a Alemanha, disse-me, numa das suas últimas conversas que, creio, foi na vespera da partida, e porque Portugal atravessava aquela crise violenta de greves de que todos estamos lembrados, que procuraria adquirir todo o maquinismo, de forma a evitar o maior número possível de braços porque as máquinas estavam sempre obedientes e aptas á produção, sem impôrem á indústria as desastrosas consequências que lhes têm advindo com constantes paralizações e deminuição de horas de trabalho.

E assim fez! A mão do homem pouco ali tem a produzir. Desde que a pedra, arrancada, reduzida já a regulares bocados, é na origem rebentada por poderosos maquinismos e entra nas vagonetes o trabalho humano quasi só se resume em fiscalizar e regular os variadissimos aparelhos que acusam velocidades, temperaturas, marchas.

Das grandes pedreiras onde o «marne» se estrai, e que, pelo que me foi dito, são quasi inesgotaveis, é a pedra conduzida por cabos aereos e nas referidas vagonetas para o pavimentos superior do edificio, alto e enorme, meio construido, onde é lançada em trituradores possantes, que a reduzem a pequenissimos bocados, levados, seguidamente por elevadores e, depois de transitar por outros maquinismos, para o moinho rotativo onde é submetida a esmagamento até que seja feita em impalpavel pó.

Desconheço a tecnica desses diversos aparelhos, uns para lhes tirar humidades, outros para efectuarem a mistura, que ficam colocados entre o triturador e o moinho a que me refiro e cujo sistema de funcionamento é completamente diverso do que á primeira vista a palavra parece indicar, visto que a operação de moagem é efectuada num cilindro enorme, onde 10 toneladas de esferas de aço constantemente em movimento, resultante das rotações que são imprimidas ao referido cilindro, obrigam o «marne» já migado á pulverisação desejada.

Como seja natural que essa pulverisação não se efectue toda igual, esse pó é atirado depois, para uns peneiros que só a parte finissima consegue atravessar e a menos fina volta a penetrar no cilindro até que tenha adquirido a espessura precisa para atravessar então a rede finissima dos peneiros.

Entra a seguir, sempre mecanicamente, no forno o aparelho que maior impressão deixou vincada no meu espirito, pela sua grandiosidade.

E' um enorme cilindro com cerca de 75 metros de comprido, com mais de 120 toneladas de peso, que nos deixa admirados como poude ali ser colocado, armado, pronto a funcionar; especie de canhão colossal, onde dentro perfeitamente se caminha, como se tivessemos entrado num tunel compridissimo.

Um motor especial, relativamente pequeno, obriga-o ao continuo movimento, de forma a que a enorme lingua de fogo que ha-de constantemente actua sobre todas as suas paredes internas, possa coser por igual as ondas de poeira que mecanismos vão atirando para a grande fornalha. Na entrada desse forno, ficam colocados outros aparelhos: aquele que atira continuamente o carvão em pó para alimentar o fogo o outro possante ventoinha, espalha e leva aos seus 75 metros de comprido.

Desse contracto e mercê de outros processos de dificil assimilação no rapido tempo que por ali me demorei, o conjunto já, cosido, volta a transformar-se em blocos pequenos que as rotações do forno atira para elevadores, que os conduz depois de varias passagens de repouso para um ultimo moinho onde se transformam no verdadeiro cimento, nesse cimento fino e impalpavel, duma resistencia assombrosa, que Rocha e Melo teve a gentileza de demonstrar-me por intermedio de aparelhos diversos onde aquela e a pressão são rigorosamente mantidas, num exame continuo e permanente, a fim que a qualidade fabricada seja sempre igual.

A produção da fabrica está calculada, para começo, em 170 toneladas diarias, podendo, no emtanto, elevar-se um pouco mais e estando já preparada para serem instaladas maquinas iguais ás existentes, a fim de poderem duplicar o fabrico.

Quando passámos ao laboratorio, cujo edificio proprio se procura rapidamente acabar para que seja aquilo que deve ser e onde dezenas de caixotes se amontoam, esconde os mais modernos aparelhos de analises de tudo quanto se relacione com a industria fabricada, como sejam oleos para combustão dos poderosos motores «Diesel» que movimentarão todas as poderosissimas maquinas ainda em silencio, ali armadas, para o que possuem a força de 3:200 H. P; os carvões a consumir no forno e outras variadas coisas que desconheço, tive ocasião de admirar a privilegiada memoria, os conhecimentos profundos que Rocha e Melo possue, cuja demonstração palpavelmente se comprova na forma como aquelas construções e colocações de maquinismos estão feitas.

Rapaz novo, alma de português e que para Portugal trabalha, modesto em demasia, Rocha e Melo é, sem ofensa para os restantes colegas na Empresa, o coração de todo aquele meio fabril e febril que dentro de alguns meses terá transformado o tranquilo remanso dum desconhecido logarejo, num emporio colossal como outro não existe em todo o país.

São muitos os milhares de contos consumidos já, mas uma vez terminada aquela obra de gigantes, Portugal colherá os beneficios e o oiro, que constantemente se esvai para o estrangeiro, ficará aqui, com a vantagem de que o cimento produzido não sofre confrontos com o que de melhor se fabrica no mundo, e o publico beneficiará por o seu preço ser mais reduzido.

A fabrica fica em ligação directa com a linha ferrea da C. P., possuindo algumas dezenas de vagons proprios, locomotivas de grande potencia, de forma a que diariamente possam ser expedidos dois comboios, completos, de cimento.

Esquecia-me dizer que adjunto vai ser feita tambem a secção de empacotamento, uma oficina montada com tudo quanto ha de mais completo para a fabricação de barricas e em quantidade que dê absoluta vazão a todo aquele caudal de cimento que as maquinas diariamente atiram para os ciclos de repouso e estes para a venda publica.

Uma nota que convem frisar e dá ideia da ordem e limpesa daquela fabrica pode ser expressa na seguinte indicação.

O visitante que for vestido a rigor pode atravessar de um ao outro final todos os seus edificios sem que o pó lhe suje o seu impecavel «smoking».

* * *

E' de justiça não esquecer que a *Empresa de Cimentos de Leiria*, sociedade por cotas, deu alma, vulto e forma ás esperanças de Rocha e Melo, sendo quasi toda constituida pela familia Sommer, demais conhecida no nosso meio comercial.

Lá encontrei um dos seus membros, a cujas qualidades de infatigavel labor Rocha e Melo me fez os mais rasgados elogios.

Ao nome da familia Sommer, fica Portugal devendo a maior empresa industrial a que jamais se tenha metido ombros, que concorrerá material e moralmente para nos engrandecer, purificando muitas daquelas maselas que enfesaram as antigas qualidades de valentia e vigor quando os portugueses eram os descobridores do mundo.

Se outras empresas puderem um dia multiplicar-se, bem entendido procurando cada uma desenvolver «metier» diverso, bem esperançados ficamos, pois Portugal poderá ainda ser alguma coisa de grandioso e rico, dando a seus filhos aquele bem estar hoje desconhecido e interrogativamente irrespondivel quanto ao dia de amanhã,

Alvaro Netto

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

Grandes Espectaculos Animatográficos

BÁILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

Honram com a sua exibição os bailes : : das terças, quintas e sábados : : os "Primorosos Professores de Dança"
Mrs. and mr. **Morton de Rennes**

Brevemente novos atractivos

PANCADA, MORAES & C.A

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer : : : : compra aos melhores preços : : : :
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

NO TEATRO POLITEAMA

A PEÇA "EMIGRANTES"

Noticia e comentarios de Norberto de Araujo

Estreia do autor dramatico Tito Arantes

Interpretação da companhia Lucilia Simões

A peça com que o sr. Tito Arantes fez a sua estreia de autor dramatico é um felicissimo exemplo de teatro. Servido por um talento que se mostra equilibrado, e que, num justo termo, trata a forma e o conflito, cuidando o português sem classicissimo e fazendo a graça e o espirito do seu tempo sem destrambelho—o exemplo a que nos referimos, teatro escrito com mocidade e visão da plateia, deve fazer uma boa carreira, ajudado como é pela intepretação que lhe deu o grupo de artistas da companhia Lucilia Simões, com o seu ilustre primeiro nome á frente. *Emigrantes* é uma peça para o nosso tempo e para a média de exigencias intelectuais que hoje vêem e criticam teatro. Leve, sem ser futil, espirituosa sem paradoxo, graciosa sem disparate, humana sem sentimentalismo, com seu fio de ternura e seu pelago de paixões apenas vagamente apontado, o original português ontem servido no palco do Politeama é consolador. Peça triunfante? Peça perfeita? Comedia da Vida para as grandes almas que estão cançadas da futilidade e começam, pela ansiedade que Deus lhe deu aos nervos e á inteligencia, a exigir emoções? Talvez não. Peça harmoniosa, que não aquece mas faz sorrir e sentir, elegante e honesta—eis o que além de tudo ela fica sendo.

Emigrantes são todos os que sáem da sua felicidade para a aventura—resume Tito Arantes. Emigrantes são os que fogem do recolhimento para a ansiedade, do preconceito para o Amor, e vão atraz do instinto e da mocidade como as andorinhas á procura do calor, quando á roda do seu beiral começa a desolação fria do outono que se retrata, cá em baixo, em folhas amarelas. Deve ser assim. Os que emigram para a America emigram muito menos do que qualquer de nós que não tomaram nunca um paquete e emigram todos os dias de fóra para dentro da vida nas azas ansiosas dos mil amores da avantura e de acção que é tudo isto.

E eis aquí uma filosofia discreta, com a qual Tito Arantes concertou os quatro actos que se vêem sem enfado, e por vezes nos fazem vibrar, naquéles *fauteuils* comprimidos da sala do Politeama. Em nosso supôr a peça não foi feita á roda da pequenina filosofia que evola sem esforço do titulo e se levanta de uma fala de um personagem fidelissimo da comedia. Pensamos que a filosofia apareceu ali como uma flôr, pela graça do ceu, no meio do decorrer de um entrecho gracil. Mas fôsse como fôsse, o encontro deu-se e a peça resulta por ele, além de harmoniosa — integral. Não nasce nunca a flôr por acaso á beira de um lago. Só um conjunto de realidades abençoadas, tiradas de um ambiente saudavel, que é o espirito das cousas naturais, lhes torna possivel a genese e efectiva a vida. Queremos dizer que a peça os *Emigrantes* não foi tirada de um acaso.

No primeiro acto sabe-se que *Berta* teve um filho, *Pedro*, de um amor apaixonado da sua mocidade, na ligação de um homem que a abandonou cinco anos depois. *Berta* há 15 anos que não se encontrava com o seu antigo amante. *Pedro* é estroina, voluvel, gastador, um zero pela alma e pelo coração. Em sua casa *Berta* recebe a visita de um aspero senhor que lhe vem dizer que *Pedro* raptou a sua filha, e na acusação ao filho aponta a cumplicidade da mãe. Scena. O aspero senhor acaba por lembrar a *Berta* que esta foi, há vinte anos, objecto tambem de um rapto. Cresce a scena. Vai-se o primeiro acto.

* * *

No segundo, os dois apaixonados, escondidos numa casa da Beira, infantilmente se amuam, se deslumbram de pequenino amor sem impetos, concertam a elegancia nos aposentos, penduram quadros, ainda em plena floração da sua felicidade.

O pai do rapaz surge. Vem exigir do filho que deixe a pequena. Perdôa-lhe que ele o tivesse roubado em dinheiros, mas exige que ele convença a raptada a voltar para casa. E' o proprio pai do rapaz, antigo conquistador, que, só com a pequena, a pretende convencer a voltar para casa. Acaba ele por ser convencido de que o rapto foi ideal, e acaba tambem, depois de prometer á pequena casá-la o mais depressa possivel, de ajudar a pendurar os quadros na parede.

* * *

No terceiro acto, casados já, o rapaz volta á vida indecorosa das amantes e da estroinice. Berta, sua mãe, muito amiga da pobre casada de fresco, debalde tenta o filho a voltar ao bom caminho. Com alguns episodios, que cortam o acto sem lhe aumentar a beleza, vêse o rapaz partir, quebrar a vida do lar, deixando as duas mulheres, iguais no destino, chorando ambas. O quarto acto dá Berta e sua norasinha fazendo a vida do lar, sósinhas, porque esqueceu dizer que o pai da pequena nunca mais a quiz vêr. Apenas uma figura boa anima aquele quadro, um homem já curado de paixões da vida, sério e grave, que lhes faz companhia e, amigo delicado, até as compras ao retrozeiro lhes vai fazer. Mas a peça tinha que acabar. O pai da rapariga vem buscá-la, sabendo que ela já não vive com o marido. Mas o marido volta novamente, o pai austero perdôa, apezar dessa volta com a suplica de Berta e a peça termina. Termina mal? termina bem? Termina como o autor sentiu e quiz e só ele é juiz de seus actos. Humanamente, de uma maneira verosimil, com um equilibrio feliz. Ante aquele pequeno conflito, onde passa o destino igual de duas mulheres, qualquer de nós, espectadores, tem sempre um desfecho pessoal. E' que cada um de nós tem uma comedia ou tragedia da vida, que quere sempre que seja posta no teatro.

* * *

O desempenho muito equilibrado, certo e talvez dentro da concepção de Tito Arantes. D. Lucilia Simões é uma Actriz, actriz com A grande. Contrafeita—nós adivinhamos!—por vezes para o seu estilo e para o seu vôo o desenho da figura, a interpretação dela apareceu clara, na expressão, na tradução das tempestades intimas, pelo poder evocativo, macerado, que a desdita, que nasceu feita ventura, sabe dar ás palavras e á luz dos olhos. O seu quarto acto é perfeitissimo.

A estreante, D. Georgina Cordeiro, deixou uma bela impressão da sua vocação. Graciosa, gentil, dizendo bem, pisando a scena com elegancia, tirando da sua mocidade todo o partido, venceu com felicidade o segundo acto e fez com ternura e acêrto as scenas mais arriscada dos outros dois. Reparámos que representa muito bem quando escuta. Saber ser actriz da atenção e do silencio, é a primeira qualidade de uma mulher em teatro. E' representar só pela alma, pelo instinto. Pareceu-nos ter desempenhado o seu ingenuo papel a contento do autor. D. Amelia Pereira com muita sobriedade e correcção.

Dos actores, em primeiro logar Erico Braga. Muitissimo bem. Perfeito quasi sempre. E' consoladoramente que se escrevem estas palavras. A sua afectação costumada na naturalidade não lh'a notamos. João Calazans teve no primeiro acto menos felicidade na interpretação do que supomos ter desejado o autor. Por vezes incerto.

No terceiro acto reanimou-se, tendo feito com correcção a scena com mãe e o abandono.

Lino Ribeiro desenhou o papel mais simpatico da peça. A confissão do ultimo acto é de um actor feito. Não ha senão que felicitar o autor por ter encontrado num actor de cartaz menos brilhante uma tão justa, feliz interpretação. João Lopes deixou-nos a impressão de ter marcado muito a rudeza do seu personagem, se é que ela estava marcada no original. E podia ter tirado um partido forte daquele papel de pai, que não devia ser bem um matamouros, e até podia ser um sentimental.

E todo o conjunto muito certo, do que só ha a apresentar cumprimentos a D. Lucinda Simões, actriz e professora ilustre, que tem até na sua maneira, sempre elegantemente enfadada, um grande traço de distinção, já não dizemos de maneiras mas de processos. A sua marcação, de que notamos aqui e ali — isto já vai longo—certos senões, não foi com certeza culpa senão de circunstancias que não podem responder por si. E parabens á empreza — se ela entende que é caso para isso.

Norberto de Araujo

Coliseu dos Recreios TELEFONE C. 4196
Hoje — ás 20,45 (8 3/4) — Hoje
Espectaculo de acionistas
SEGUNDA APRESENTAÇÃO dos notaveis excentricos, saltadores de toneis
LOUPE AND LADIES
E todas as CELEBRIDADES da COMPANHIA
GRANDE TRIUNFO — EXITO COLOSSAL
O melhor e mais barato espectaculo de Lisboa

Tapioca "VATEL" | STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Aos pais, aos maridos e aos irmãos lembramos que os 600 contos estão
no Pina
A CASA MAIS FELIZ DE LISBOA
Pedidos a Costa, Limitada
75, RUA DE S. PAULO, 77
TEL. 3.486-C. LISBOA

Teatro APOLO
Sexta-feira, 16 — ás 21,15
GATO POR LEBRE
1.ª festa artistica da novel e apreciada actriz
IZAURA ROCHA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A'MANHÃ
Festa da gentil actriz
MARIA ALVES

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
Hoje em DUAS SESSÕES
82 representações da incomparável revista
Bichinha Gata...
Numeros sempre repetidos
O «compère» pelo impagavel ANTONIO GOMES, da Trindade — Varios e interessantes papeis de sensação e actualidade por Laura Costa, Otelo de Carvalho, Julia d'Assunção e mais artistas
Um balão em scena — Um carro electrico — A carestia da vida e os Polkistas

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Chá amargo

Dizia-me ha pouco um sujeito:

—Fulano?! E' um grande republicano! Basta dizer-lhe que não vai á missa nem crê em Deus!

Isto, francamente, nesta altura do pensamento humano, faz engulhos ao mais sereno espirito!

Tratem do preço das batatas, dos cambios, das vacas gordas dos novos ricos; fundem companhias de seguros contra abortadeiras, comam, bebam, riam, abarrotem... mas, por Deus, não digam asneiras daquele quilate! Pois que é que têm os sistemas de governo com as crenças religiosas? Que é que tem a Republica, pois, com a minha, a tua, a vossa crença em Deus ou no Diabo, na religião catolica, na protestante, na de Buda ou noutra?!

Que relação pode haver entre as propostas de finanças, a resolução da crise do Douro, o tratado comercial com a Pensilvania, a direcção dos Transportes Maritimos, o edificio latrinario da Boa-Hora, emfim, os problemas administrativos de qualquer das pastas, com a crença de um ou de todos os ministros no dogma da Trindade?

O que é que vós sabeis, ó grande maioria de portugueses que dizeis com ares soberbos de desdem: «Não creio em Deus! Sou republicano... Não sou catolico! Sou republicano... Não sou religioso! Sou... republicano! Só creio na *minha* consciencia!?»

Só creio na *minha* consciencia!

Quando ouço esta bacorada, fico-me a olhar o sujeito, como se tivesse diante de mim o *Antropopitecus*, ou talvez mesmo o Orango-Tango!

Eu admito que se diga: «Só creio no toucinho ou no chouriço que estou comendo; só creio nas duzias de notas de cem escudos que acabei de ganhar em doze segundos de negociata de enxofre ou de caixas de pirolito; só creio na rialidade palpavel das formas daquela mulher; só creio no coração que me pulsa, no estomago que me avisa de que preciso de comer, nos rins, nos pés, nas mãos; só creio na minha espada, na minha pistola, nos meus queixos...» Agora... na *minha* consciencia!...

Na *tua* consciencia?!

Na *tua* consciencia, ó sombra inconsciente do que és, quer dizer: *na consciencia que tu possues.*

Dizes a *tua consciencia*, como dizes as tuas piugas, a tua camisa de noite, o teu braço, o teu cerebro, o teu par de botas...

Mas quem és tu, então, ó misterioso vivente, ó curiosa realidade, que tens o teu nariz, os teus botões de punhos, os teus pés, o teu esofago, os teus calos e... a *tua consciencia?*

Se não és nada, além disso tudo, porque te afirmas, falando *de ti?!*

Se és mais alguma cousa, porque pretendes negar-te, dizendo que só crês na *tua consciencia?*

Ááá! Ficaste de boca aberta!

Pois fecha-a, e vai comer ameijoas... á outra banda, e continúa a berrar que só crês na *tua* consciencia... que és tão republicano, tão republicano, tão republicano, que até nem crês em Deus, nem és religioso.

Mas berra isso lá em casa, onde serás Deus.

Cá fora, cala-te; porque ou não sabes o que dizes... ou não dizes o que sentes.

Carlos Babo.

DE LUTO

Germano Ferreira

Por telegrama do Rio de Janeiro sabe-se ter falecido naquela cidade, no dia 8 deste mês, o sr. Germano Ferreira, pai do capitão de infantaria sr. Eduardo Veiga Ferreira, casado com a sr.ª D. Ester Nogueira Sousa Veiga Ferreira; da sr.ª D. Antonia Veiga Ferreira, esposa do sr. dr. Francisco de Paula de Oliveira, da secretaria do Supremo Tribunal e da Universidade Livre de Direito de Rio de Janeiro e da sr.ª D. Emilia Veiga Ferreira.

O finado era irmão do sr. Caetano Ferreira e tio dos srs. dr. Henrique Vaz Ferreira, dr. Alfredo Cortez, dr. José d'Arruela, dr. Antonio Cortez, Manuel do Agro Ferreira, Francisco de Alfena e Alvaro de Andrade.

A toda a familia envia o «Diario de Lisboa» os mais sentidos pezames.

A HISTORIA DUM DESFALQUE

O AGENTE EM PARIS DOS T. M. E.

envia-nos um telegrama intimativo

Fala-se de uma noticia do "Seculo" e uma queixa feita ha tempos no governo civil

No dia 2 de dezembro dêste ano o *Diário de Lisboa* publicou umas notas interessantes ácerca dos T. M. do E. Entre elas vinha esta:

«Marques da Silva, agente dos T. M. do E., em Paris — cavalheiro com elementos biográficos importantes, na nossa policia — não explica claramente o rumo que deu a 900.000 francos. Mas como é criatura de boas invenções, apresenta-se ainda como credor dos T. M. do E., invocando despezas fastásticas com advogados, viagens custosas a certas capitais da Europa, etc.».

O sujeito visado enviou-nos de Paris um telegrama minaz que a seguir publicamos, não na primeira página, como êle exige com insistência, porque a reservamos para outros assuntos de maior monta, mas em página igual áquela em que tratámos dos T. M. do E.

«Paris, 14—Protesto contra a vossa inserção difamatoria de 2 de dezembro corrente sobre Marques da Silva, cavalheiro com elementos biograficos importantes na policia. Desde já faço todas as reservas, intentando processo de difamação contra o vosso procedimento. Relativamente aos T. M. informo que sou comerciante e não funcionario de tal administração. Confirmo o meu telegrama-protesto, publicado no *Seculo* de 21 de novembro findo. Creio que o vosso jornal não terá a pretensão de se substituir ás justiças francesa e portuguesa que se ocupam do meu litigio contra T. M. Intimo vosso jornal publicar o meu telegrama na primeira pagina, em caracteres visiveis».

Manuel Augusto Marques da Silva.

Como o *Diario de Lisboa* não faz afirmações no ar nem fabrica calunias, vamos mostrar aos nossos leitores que temos razão. A respeito do signatario do telegrama encontramos, no *Seculo*, de 23 de fevereiro de 1917, terceira coluna da segunda pagina, a preciosa informação biografica, acompanhada de retrato, que segue:

"EMPREGADO INFIEL,

Rouba os pátrões e ausenta-se com 1:750$

Uma firma comercial da praça de Lisboa, com escritorio numa das ruas da Baixa, apresentou queixa á policia contra Manoel Augusto Marques da Silva, rua da Oliveira ao Carmo, 9, 3.º esquerdo, porque, sendo empregado da referida firma, se ausentou para parte incerta, depois de haver falsificado facturas, recebido dinheiro antecipado de fazendas, tendo-se apoderado de 1:750$ escudos e não voltando mais ao escritorio.

Está encarregado de prender o empregado gatuno o agente Cunha da 1.ª secção.»

O signatário do telegrama é o mesmo personagem de que se fala, na transcrição que fazemos do *Seculo*.

O crime é duplo: falsificação de documentos e abuso de confiança.

A firma queixosa, bem conhecida pela sua honradez, na praça de Lisboa, é Ferreira, Avila Limitada.

Fômos á policia e lá vimos uma queixa, com a data de 1 de Fevereiro de 1917. Fizeram-se diligencias para descobrir o criminoso, apurando-se que fôra para o estrangeiro. A firma queixosa, parece que, a instancias e suplicas de pessoa da familia de Marques da Silva, chamada a dar esclarecimentos á policia, disse que estava burlada, mas aborrecida com tais andanças. Nesta altura, a queixa tem o seguinte despacho do sr. director da policia de investigação:—«Aguarde-se».

Em 3 de Novembro de 1918, a firma queixosa apresenta um requerimento de desistencia, declarando-se paga com dinheiro enviado de Paris por Marques da Silva, mas, nestes termos prudentes, um pouco mais ou menos—*«por liquidação do desfalque»*.

Importa que os leitores saibam — Marques da Silva ignora-o com certeza — que o facto de ele *liquidar o desfalque* não apagou o seu duplo crime — falsificação de documentos e abuso de confiança. E' doutrina da *Novissima Reforma Judiciaria*, bem conhecida no fôro.

Tambem nos dizem que Marques da Silva, sendo socio do Club Naval, foi expulso por motivos pouco simpaticos.

Numas corridas pedrestres, feitas em Casdaes, se não estamos em erro, tambem deixou rasto da sua passagem.

Do que fez, em Paris, como agente dos T. M. do E. apurou-se um desfalque enormissimo que as justiças vão apurar. E mais sabemos...

EXPERIMENTEM ALMOÇAR NO

CHIADO, 30 Tel. 210-C.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres — 56, Ludgate Hill

Os Teatros

A "première" de ontem, no Politeama

Do sr. Antonio de Macedo e Brito, co-empresario da companhia Lucilia Simões, recebemos a seguinte carta:

«Meu caro Alvaro de Andrade:—*Sendo você, hoje, injusto com a nossa companhia, acusando-a dum acto que não cometeu, muito me obsequeia declarando no seu jornal que esta empresa é absolutamente alheia á noticia dada no* Diario de Noticias, *de que a representação da peça Zázá se realizaria no proximo dia 22. Logo que possa marcar a data da réprise da referida peça, informá-lo-hei. Creia sempre na amizade e estima do amigo dedicado.*— Antonio de Macedo e Brito».

As nossas informações—porque o Diario de Lisboa *está sempre excelentemente informado—dizem-nos que a noticia foi dada no teatro Politeama, por pessoa autorizada e categorizada na companhia Lucilia Simões, e, depois de levada para o* Diario de Noticias, *por um informador, foi ali revista pelo redactor da secção dos teatros, o escritor teatral e critico sr. Pereira Coelho. Hoje, a corroborar a mesma informação, o* Correio da Manhã, *na sua secção teatral, reeditava a mesma noticia. Quanto á atitude do sr. Macedo e Brito, neste caso, crêmos que ela tem sido a mais correcta, na sua qualidade de administrador da empresa, porquanto sabemos que foi ele quem afirmou ao sr. Tito Arantes que a sua peça só sairia de scena quando, durante quatro noites seguidas, as suas receitas não atinjam a despesa dos espectaculos.*

Atrás do reposteiro

Têm sido hoje, muito comentados os acontecimentos desenrolados no final do espectaculo, ontem, no Politeama, após a representação do original de Tito Arantes. Como é já sabido, por motivo da actriz Lucilia Simões se ter recusado a participar dos aplausos com o autor dos «Emigrantes», esboçaram-se protestos de certa violencia por parte de muitos criticos e escritores dramaticos de alta competencia literaria.

—Aplacaram-se todas as dificuldades com os artistas do Eden Teatro, depois do compromisso tomado pelo sr. Henrique Barreiros de que tomava a responsabilidade pelo pagamento, no futuro, da folha da companhia. Por esse motivo, o «Tic-Tac» sobe ámanhã á scena, definitivamente.

—já se encontra em Lisboa o empresario no Brasil, sr. José Loureiro, que se demorará em Lisboa o tempo suficiente para ultimar todos os seus negocios teatraís, não só com companhias portuguesas como italianas e francesas.

—A peça «Frei Satanaz», original do sr. dr. Sousa Costa, vai ser posta em scena no Nacional, segundo as nossas informações, com toda a probidade, activando os ultimos ensaios de apuro o actor Augusto de Melo e participando da interpretação alguns dos primeiros artistas daquele teatro, como Eduardo Brazão, Palmira Torres, Joaquim Costa, Rafael Marques, Irene Grave, Izilda de Vasconcelos, Acacia Reis, Laura Hirsch, etc.

—Parte no dia 20, em «tournée» pelo Brasil, Argentina, America do Norte e ilhas a actriz Carmen Osorio, cantora a gran-voz, que teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos enviar o seu cartão de despedida.

—Eduardo Brazão recebeu convite para aceitar a direcção de uma companhia que, sob o seu patrocinio e levando-o como primeira figura, vai fazer uma «tournée» pelas ilhas no proximo verão.

—Chegou ontem, no rapido, a Lisboa o empresario Antonio Macedo, cuja companhia do Porto, que tem estado no Aguia de Ouro, vai dar uma serie de espectaculos em Viana do Castelo, Povoa de Varzim, Braga e Vila Real de Trás-os-Montes, emquanto ali permanecer a companhia Alves da Cunha.

—Realiza-se hoje, em S. Carlos, o 2.º concerto sinfonico sob a direcção do maestro Vittorio Gui. Repete-se o mesmo programa do primeiro concerto que tão grande exito obteve e tão consagrado foi por toda a critica, como um dos mais notaveis que em Lisboa se tem realizado.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro continúa em Coimbra representando com enorme successo. A'manhã levará á scena a peça o «Regresso» e domingo «Os Sedutores». Segunda feira partirá para o Porto, onde se estreará na terça feira no teatro S. João, com a peça «Os Sedutores».

RECLAMES

S. Carlos — Realiza-se hoje a 2.ª audição extraordinária da orquestra sinfónica do maestro Guy.

Nacional — Repete-se neste teatro a «Casa Cercada» que tão bom acolhimento tem tido.

Politeama — A peça «Emigrantes», que tão esplendido exito, obteve na estreia de ontem repete-se hoje.

Avenida — Sobe ainda hoje á scena a opereta «Uma Viagem á China».

Apolo — É hoje a festa artistica da novel e graciosa actriz Isaura Rocha.

Salão Foz — «Bichinha Gata» prefaz hoje a 82.ª representação, o que lhe garante mais uma enchente.

Chiado Terrasse — «O Novo Testamento» continúa atraindo o público pelas continuas gargalhadas que desperta.

Coliseu dos Recreios — A companhia de circo oferece hoje espectáculo aos accionistas, com os seus mais variados e magnificos programas.

Eden — Realiza-se ámanhã a «reprise» da revista «Tic-Tac» reaparecendo a peça completamente remodelada.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A HORA POLITICA

A solução Cunha Leal

é apoiada por todos os membros do "comité" de 19 de Outubro

Falam os revolucionarios "outubristas"

O capitão-tenente sr. Serrão Machado diz ao "Diario de Lisboa" que o ministerio que se anuncia evitará a guerra civil

—O nosso jornal reflecte todas as opiniões. Não vive da politica, nem para politica, senão na sua parte noticiosa. Queremos ouvir um elemento preponderante do 19 de outubro. Creatura ponderada e inteligente. Escolhemos v. ex.ª, sr. Serrão Machado.

O oficial de marinha, de mãos nos bolsos, atitude rigida; os dois galões de oiro a rebrilharem nas mangas do «dolman», escuta gravemente as nossas palavras.

E' no ministerio do Interior, hoje ao meio dia o hotel da barafunda. A porta de vidros foscados que dá para o salão grande da presidencia, está fechada. A todo o momento entram revolucionarios; saem ministros. O sr. Procopio de Freitas, alto como um cipreste, á paisana, acaba agora mesmo de entrar.

Pede-se três minutos de espera, ao leitor, antes da entrevista.

Ao sr. Peres Trancoso, que desce a escadaria, muito apressado:

—O que ha?

—Nada.

Encolher de ombros significativo.

Para um policia que troca opiniões politicas com um correio de ministros.

—Quem está lá dentro?

—O sr. Cunha Leal.

Ouvimos:

—O sr. Maia Pinto quere almoçar. Dois almoços. Depressa.

O sr. Veiga Simões, acompanhado do pintor Antonio Soares, corre rente a nós.

—Sr. ministro, o que ha?

—Nada!

—Fica para o outro ministerio?

—Não! Nada de entrevistas.

E chupa o charuto.

Na porta de vidros foscados ha um conflito. O policia de serviço não reconhece certo revolucionario que vai enumerando os seus longos sacrificios, no 19 de outubro.

—Não entra, já lhe disse.

O sr. Carvalho Santos, do sr. Cunha Leal secretario, entra açodado. Dois minutos e sai. Já anda precedido dum correio de ministros.

—Ministerio?

—Certo! Está certo, homem! Deixe-me...

—Onde vai?

—Buscar o Rego Chaves para as colonias.

Passa o sr. Cortez dos Santos, fardado de oficial do exercito. Cumprimentos rasgados. O sr. Vasco Borges, de coco e sobretudo perpassa. Ninguem diz nada. Tambem, já não se consideram ministros.

Vamos ouvir agora, após esta rapida impressão do Interior ás 13, o sr. Serrão Machado.

—Os jornais dizem coisas espantosas...

—Precipitações desculpaveis e compreensiveis em momentos como êstes.

—Talvez! No emtanto garanto-lhe que ontem não falei no Centro Antonio Maria Baptista, como hoje noticiaram os jornais. Não falei contra Cunha Leal. Sou partidario que êle vá ao poder...

—E os outros elementos...

—Todos os membros do ex-comité revolucionario lhe são favoraveis.

—O sr. Procopio de Freitas...

—Tambem é. Vai secretariar o ministro da Marinha que transita do ministerio Maia Pinto para o de Cunha Leal. Já vê...

—Há outros elementos?

—Todos os elementos conhecidos e de boa fé estão ao lado do ministerio que se anuncia...

—Mas há...

—Sim, alguns desconhecidos. Poucos. No meio deles, creaturas que se deixam arrastar.

—E' então V. Ex.ª partidario da solução Cunha Leal?

—Sim. E' a unica que pode evitar uma guerra civil. A provincia contra Lisboa. O parlamento dissolvido a reunir-se no norte... Porque os partidos apoiam o sr. Cunha Leal, e, apoiando-o, o parlamento não se reunirá.

—A ordem...

—E' preciso mantê-la. Resolvido o problema da órdem, o problema politico está resolvido...

—Não será o contrario?

O sr. Serrão Machado não ouviu a nossa pregunta. Sempre sereno, duma ponderação extrema, bom português e bom marinheiro, diz:

—A função do sr. presidente da Republica é nomear e demitir ministerios. Se ele encarregou o sr. Cunha Leal, ninguem se pode opôr á sua determinação...

—Cunha Leal será o unico homem que pode salvar isto?

—E'. A situação do país é grave. Não havendo perturbações, melhora o credito interno, ele reflete-se no externo; a divisa cambial melhora e a carestia da vida diminui...

—Tudo se entrelaça?

—Tudo... Cunha Leal é um homem excepcionalmente inteligente, conhece a fundo a administração publica; é audaz.

—Da Guarda Republicana vem a ordem?

—Suponho que sim.

—Supõem?

—Posso afirmá-lo.

—Bem. E dos outros: militares e civis?

—Tambem.

—O ministerio?

—Presidencia e Interior, Cunha Leal; Estrangeiros, Julio Dantas; Finanças, Victorino Guimarães; Marinha, o mesmo do gabinete do sr. Maia Pinto; Agricultura, Mariano Martins; Comercio, Fernando Bredercde; Colonias...?

—Talvez o sr. Rego Chaves?

—Não sei.—E continuando: Guerra, Freiria; Justiça...? Recusaram-se os que estavam indigitados para as pastas da Agricultura e da Justiça...

—Sr. Serrão Machado, é uma 1,30. A que horas está constituido o ministerio?

—A's quatorze...

—E toma posse hoje?

—Não sei!

Os novos e a Sociedade Nacional de Belas Artes

Uma carta do sr. José Pacheco

A proposito dum *eco* publicado ontem no *Diario de Lisboa*, recebemos do arquitecto sr. José Pacheco a seguinte carta:

Sr. Director—Os cartazes anunciando o «comicio intelectual» de domingo, foram redigidos por mim: está a vêr a minha aflição, quando ontem, conforme costume, leio o seu jormel e dou com a local que se refere ao caso!

O meu primeiro cuidado fói abrir um dicionario:

«Escandalo—provocação ao êrro pelo mau exemplo ou maus conselhos. Indignação causada pelos maus exemplos. Tudo que é contrario á moral.»

Ora, sr. director, uma das decisões entre as muitas que tomou a direcção da S. N. de B. A., foi a de não considerar dignos de serem admitidos como sócios, os distintos companheiros e colaboradores de v., srs. Alvaro de Andrade, Norberto Lopes, Artur Portela, Sarmento Duque e Almada Negreiros.

Diga-me, pois, sr. director, é ou não esta atitude contraria á moral? Portanto é escandalosa; e isto é apenas uma amostra.

Queira v. honrar-nos com a sua presença, no proximo domingo, ás 16 e meia horas, no «Chiado Terrasse» e terá então ocasião de verificar que o cartaz não está tão agressivo como parece á primeira vista.

Pela publicação destas linhas lhe ficaria muito grato, o *José Pacheco*.

Cacau "VATEL"

NA RUA DOS CONDES

As forças "outubristas"

resolveram recolher a suas casas e aguardar os acontecimentos

O que se passou na reunião de hoje

O tenente-coronel sr. Taveira, entrevistado pelo "Diario de Lisboa", diz que os "outubristas" não preparavam uma revolução

Os outubristas voltaram hoje a reunir no Centro Antonio Maria Baptista. Algumas dezenas de revolucionarios civis, o alferes Matos Cordeiro, um sargento da armada e poucos marinheiros. Ausencia de fardas graduadas. Preside o tenente-coronel sr. Taveira, que acaba de declarar á assembleia que o sr. dr. Mesquita Carvalho tem a esta hora ordem de prisão, não podendo, por conseguinte, apresentar a resposta que tinha prometido para o meio dia. Aconselha os presentes a retirarem, em boa ordem, para suas casas—porque já não ha nada a fazer, por emquanto.

—A força publica—declara o tenente-coronel sr. Taveira—está ao lado do governo constituido por Cunha Leal.

E acrescenta:

—Resta-nos a consolação de que não procurámos promover a desordem, porque mantivemos sempre relações com o sr. Presidente da Republica, a quem mostrámos os inconvenientes de um ministerio presidido por Cunha Leal.

O tenente-coronel sr. Taveira declara que não tem medo de ser preso e que continuará sempre ao lado dos seus amigos, na defesa dos principios republicanos. Em seguida a assembleia dissolve-se, levantando vivas á Republica e ao dr. Afonso Costa.

Na escada, o tenente-coronel sr. Taveira encontra-se com o alferes Matos Cordeiro:

—Vá para casa, meu amigo, porque tambem tem ordem de prisão.

O alferes Matos Cordeiro:

—Não tenho medo, meu tenente-coronel. Já estive preso...

E' o momento de abordar o chefe dos outubristas, que se põe inteiramente á disposição do *Diario de Lisboa* para fazer declarações.

—O que resolvem fazer agora, sr. tenente-coronel?

—Eu conto-lhe tudo. Na reunião de ontem, alguem propôs que se fizessem *démarches* junto do sr. Presidente da Republica, para lhe fazer vêr que neste momento o sr. Cunha Leal não podia ser encarregado de formar governo, atentas as circunstancias em que se tinha colocado com a marinha.

—Diz-se que havia o proposito de impôr um governo ao Chefe do Estado...

—Não! Não havia! A comissão que se avistou com o sr. dr. Antonio José de Almeida levava a incumbencia de testemunhar ao Chefe do Estado a mais alta consideração da assembleia.

—E depois...

—O sr. Presidente da Republica recebeu muito bem a comissão e respondeu que ainda não tinha sido indicado o nome do sr. dr. Mesquita Carvalho, visto que quem estava encarregado de formar governo era o sr. Cunha Lial. No emtanto, tomava na devida consideração o pedido da assembléa.

«Mais tarde, a mesma comissão dirigiu-se a casa do sr. Presidente da Republica, perguntando-lhe se já tinha tomado alguma resolução.

—E o sr. presidente da Republica respondeu...

—... Que o sr. Cunha Leal ainda não lhe tinha comunicado se sim ou não organizava ministerio. Quando a comissão dava conta á assembleia das suas *démarches*, alguem veiu dizer que o sr. dr. Mesquita Carvalho mandava pedir que suspendessem a reunião, porque tencionava entender-se directamente com o sr. presidente da Republica e que hoje, ao meio-dia, mandaria uma resposta.

—O que pediam os outubristas?

—Durante as *démarches* que se realizaram, a assembleia manifestou-se pela constituição dum ministerio que cumprisse o programa revolucionario. Não se fizeram acusações a ninguem. O presidente da mesa, insistentemente, recomendou sossêgo e pediu á assembleia que confiasse no patriotismo do sr. presidente da Republica, que daria á crise politica uma solução que, certamente, agradaria a todos.

—Chegaram a pensar num movimento revolucionario?

—Não! Havia alguns elementos civis que se mostravam mais exaltados, dizendo que dispunham de forças para fazer um movimento. O presidente da mesa obstou á sua saída, declarando que aquela reunião não tinha por fim preparar um movimento—não se preparam revoluções nas barbas de toda a gente—sendo apenas convocada para trocar impressões, a fim de que o sr. Presidente da Republica nomeasse um governo que se comprometesse a cumprir o programa revolucionario.

—E na reunião de hoje...

—A sessão abriu ao meio dia e o presidente mostrou á assembleia a conveniencia de ser dissolvida e aguardar os acontecimentos, recomendando a todos a melhor ordem, em beneficio mesmo da segurança da Republica.

—Não dispunham de forças para um movimento?

—Não! As forças não estavam avisadas, não se tinham comprometido.

—Não contavam com a guarda?

—Não! Não havia entendimentos absolutamente nenhuns com a guarda. Declarei claramente á assembleia que a reunião se efectuasse para fazer *démarches* e não para fazer uma revolução, porque nada tinhamos preparado.

O tenente-coronel sr. Taveira acrescenta:

—Eu sei muito bem como se fazem revoluções... Combinar ali tudo, ás claras, era um disparate. Não tinhamos ligações com a tropa...

E a terminar a entrevista:

—Frise bem que mandámos dizer ao sr. Presidente da Republica que neste momento não convinha o nome de Cunha Leal para formar governo e que se ele não concordasse com o nome do sr. Mesquita Carvalho, podia escolher livremente outra individualidade extra-partidaria, que certamente seria bem aceita pelos revolucionarios.

BOLACHAS INGLESAS
W. R. JACOBS & C.ª
Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na
MERCEARIA BRASILEIRA
Francisco Pinto
267 --- Rua Augusta --- 269
Nova remessa a chegar
Agente para Portugal e Colonias: ANTONIO M. VIANA, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

NACIONAL

Telefone C. 2049

HOJE — UM EXITO RECRUDESCENTE

A notavel e interessantissima peça

CASA CERCADA

Empolgante entrecho — Scenas intensamente dramaticas — Brilhante desempenho — Grande aparato

A TOMADA DE JERUSALEM

pelos ingleses durante a grande guerra

O mais belo dos espectaculos — Conjunto verdadeiramente artistico

A'manhã **RÉCITA DA MODA**

POLITEAMA

Telef. C. 1028 A's 21,30

EMPRÊSA LUÍS PEREIRA

COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES

sob a direcção de LUCINDA SIMÕES

2.ª representação da peça em 4 actos original de TITO ARANTES

EMIGRANTES

que ontem obteve um grandioso sucesso

Admiravel criação de Lucilia Simões

Domingo, 18—5.º concerto de assinatura pela

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a direcção de FERNANDES FÃO

EDEN-TEATRO

— Empreza Henrique Barreiros, Limitada — Comp.ª de revistas de ANTONIO MACEDO de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

Por dificuldades da complicado montagem da querida revista

TIC-TAC

Só ámanhã impreterivelmente em 2 Sessões se realisam os primeiros espectaculos Novos Atractivos Numeros Novos

MALANDRÚ por Nascimento Fernandes

O Fado dos Olhos por Adelina Fernandes — **AS MODAS** por Zulmira Betencourt, Angela Barros e Ema Polonio — O compadre **Pilha** por Luís Bravo

Ensceniação de Henrique Sant'Ana

Direcção musical de Wenceslau Pinto — Nova e rica montagem! — Novo e deslumbrante guarda-roupa

MUNDANISMO

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á abertura do teatro lirico: Madame Macedo Soares, duquesa de Palmela e filhos, condessas da Ponte, de Bobone, de Louzã, do Calhariz e da Povoa, D. Zulmira Franco Teixeira (Falcarreira), Sara da Mota Vieira Marques, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Suzana Garcia Sagastume, D. Alice Guedes de Heredia, D. Gerty Abecassis, D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso (Galveas), D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria de Bruno Heredia, D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Madalena de Brion, D. Epomina Mackee, D. Halia Correia Leite, D. Alice Sauvinet Bandeira Basto, madame Sauvinet Bandeira, D. Angela Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Alice Sassetti, D. Carmen Mégre, D. Estrela Belmarço e Pereira de Carvalho, D. Mary Peixoto, madame Santos Moreira e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Judite de Sousa e Faro de Aguiar, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi (Alvalade), D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Antas Ramires dos Reis, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Vitoria Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Josefina Alves de Carvalho Simões Ferreira, miss Mabel Porter, mademoiselle Almeida Santos, etc.

* * *

Hoje realiza-se o 2.º concerto em segunda recita de assinatura ordinaria.

No S. Luís

A segunda recita da moda que esta noite se realiza no S. Luís com a espirituosa e interessante opereta «Jardim d'Aspazia», deverá ter uma elegante assistencia visto estarem tomados muitos camarotes e balcões por pessoas da nossa sociedade

No Politeama

Alguns nomes da elegante assistencia á «première» de ontem, original de Tito Arantes, «Os Emigrantes». Condessas de Santar, de Valenças, de S. Miguel e de S. Januario, viscondessa de Alvelos, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria de Lancastre Wanzeller, «madame» Moreira de Almeida. D. Alice Munró dos Anjos, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Sofia Covachichi de Lima, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Dulce Cortez, D. Maria Teresa Correia Ornelas de Matos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, «madame» Gabriel Bastos e filha, D. Stela Navaro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Laura Gomes Amzalack e filha, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Isaura Oliveira Soares, D. Candida Pinto Alves, D. Maria Eugenia Corte Real e filhas, D. Leonida Ferreira Marques, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Amalia Alcobia de Cezameta Simões, Anadume Mauricio Costa, «madame» Cunha, D. Laura Barbosa de Soto Maior, D. Maria Fernandes Quadros, Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Maria Nunes da Silva, etc.

No Nacional

A'manhã realiza-se no Nacional mais uma recita da moda com a interessante peça «Casa Cercada», devendo ser muito e elegantemente concorrida.

No Club Brasileiro

Neste elegante Club realizou-se ontem á noite a inauguração das festas semanais ás quintas feiras, promovidas por uma comissão de socios, presidida pelo sr. dr. Almeida Correia Leite, que decorreu muito animada, tendo-se dançado até bastante tarde.

Aniversários

Fazem hoje anos as senhoras:

D. Maria Camila Schroeter Viana Carneiro Pacheco, D. Maria do Loreto de Nobrega Pinto Pizarro e Silva, D. Leopoldina Guedes Vilar de Andrade Fino, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, D. Adelaide Sofia Aires de Carvalho Soveral Salgado, D. Magda de São Mamede Teixeira, D. Judite Belo de Morais e D. Maria Rita de Almeida e Napoles de Carvalho Daun e Lorena.

E o sr.

Vasco de Sousa e Vasconcelos.

Casamentos

Em Carnaxide realisou-se ontem, pelo meio dia, na capela particular da quinta dos srs. viscondes de Carnaxide, o casamento da senhora D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa, gentil e interessante filha da senhora D. Maria da Conceição de Carvalho e do sr. dr. Amandio Baptista de Sousa, com o sr. Domingos de Mendonça, filho da senhora D. Adelaide de Mendonça.

A' ceremonia religiosa, que teve um caracter muito intimo, serviram de madrinhas da noiva sua tia, a senhora D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso e a senhora D. Eliza de Freitas Torres Soares e de padrinhos do noivo, seu irmão Henrique de Mendonça e o sr. Frederico Ferreira Pinto Basto.

Foi celebrante o sr. bispo de Leiria, sr. D. José Alves Correia da Silva, que, após a benção papal, fez aos noivos uma linda alocução.

Após a cerimonia os convidados dirigiram-se para a sala de jantar do palacio onde foi servido um finissimo lunch.

Na *corbeille* viam-se lindas e ricas prendas.

Em viagem

Com sua esposa, regressou do estrangeiro o sr. dr. Carlos de Melo.

— Acompanhado de sua familia, regressa segunda-feira de Cascais o sr. Antonio Pinto Basto.

— Regressaram da Beira Baixa os srs. João de Seabra e Antonio de Vasconcelos Porto.

— Partem brevemente para Guimarães o sr. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride) e esposa.

— Regressaram do estrangeiro os srs. barões de Ortiga.

— Com sua familia, regressou a Lisboa o sr. dr. Antonio Viana.

THEATRO SÃO LUIZ

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Concertos BLANCH

Domingo, 18—Matinée ás 3 horas da tarde

4.º concerto de assignatura da

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

Extraordinario Programma

1.ª PARTE

I — **OBERON** . . . . . **Weber.**

II — a) Melodia . . . . . **Schubert.**
b) Momento musical . . . .

III — **AVENTURAS DE TILL EULENSPIEGEL,** poema synfónico em forma de rondó **Strauss.**

2.ª PARTE

IV — **SYNFONIA PATHETICA Tschaikowzky.**
a) Adagio - Allegro non troppo - Andante vivo.
b) Allegro con grazia.
c) Allegro molto vivace.
d) Adagio lamentoso.

3.ª PARTE

V — **RAIMUNDO LULIO,** intermedio, (1.ª audição) . . . . **Ricardo Villa.**

VI — **RIENZI,** ouverture . . . . **Wagner.**

Bilhetes á venda

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia LUZ VELOSO

O mais grandioso exito — Todas as noites — O mais alegre e divertido espectaculo — Uma

NOITE DE GARGALHADA

A engraçadissima farça

O Novo Testamento

Brilhante enscenação — Magnifico desempenho de **Luz Veloso, Tereza Taveira, Teodoro Santos, Rafael Gomes, Salvador Costa,** etc.

RIR RIR RIR

Avenida HOJE

Ultima semana

Viagem á China

Brevemente O TOUREADOR

Cinema Condes

A ESTREIA DE HOJE

Sempre criança é um magistral «film» americano interpretado pela genial actriz Margarida Fisher, cuja estreia se realisa hoje no Condes. O programa é soberbo. Além deste, inclui os sensacionais «fims» *Suzana entre os bandidos*, a hilariante comédia de Charlot *Charlot e o piano*, etc.

A'manhã, estreia sensacional do «film» português *Corridas de cavalos em Cascais.*

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

PÃO ALIANÇA

FABRICO MECANICO

É O MAIS HIGIENICAMENTE FABRICADO E ENCONTRA-SE Á VENDA NOS SEGUINTES DEPOSITOS:

Nº 1 - RUA DO AMPARO, 1 A 7

Nº 2 - RUA DA BETESGA, 12, 14

Nº 3 - RUA EUGENIO DOS SANTOS, 11, 13

Nº 4 - PRAÇA DAS FLÔRES, 1, 2.

NOEL

HOTEL METROPOLE

Rocio, 20 LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

HOTEL de l'EUROPE LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

THE MAGESTIC

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B

LISBOA

TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO

Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.

Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES

Fornecem-se orçamentos gratis

FRANCFORT HOTEL

Rocio, 30---LISBOA

140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A ESPANHA NO RIFF

100 FAMILIAS MOURAS submetem-se ás autoridades espanholas

Na região de Nexera lavra uma grande epidemia

A acção da artilharia e da aviação

MELILLA, 16

Na granja da Companhia Colonizadora, próximo de Nexera, apresentaram-se, pedindo que aceitassem a sua snbmissão, mais de cem familias mouras. Entre os mouros desta região lavra uma grande epidemia que tem causado uma grande mortalidade infantil.

Foram feitos fogos de artilharia da posição de Tifassor que dispersaram grupos de mouros concentrados próximo de Kert.

Os nossos aviadores bombardearam eficazmente várias concentrações rebeldes pertencentes á «harka» do irmão de Abd-El-Krin. — U. P.

O general Cavalcanti é substituido pelo general Sanjurjo

MADRID, 16

Confirma-se a demissão do general Cavalcanti de comandante geral de Melilla, substituindo-o neste cargo o general Sanjurjo. Ficará comandando a coluna Sanjurjo o coronel mais antigo que nela faz serviço.

O ministro da guerra proibiu terminantemente a todos os generais e oficiais que façam apreciações sobre a campanha de Africa. —(R.)

O plesbicito de Oldenburg

BERLIM, 16

A despeito do protesto da Austria foi efectuado o plesbicito de Oldenburg, dando á Hungria, como já se esperava, uma grande maioria. — (R.)

A crise ministerial alemã

BERLIM, 16.

Não têem fundamento os boatos de alterações na constituição do gabinete alemão. Consta em especial não haver a intenção de pedir ao sr. Rathenau para fazer parte do ministerio.—(R.).

O conflito entre o Chili e o Peru

BUENOS AIRES, 16.

O Perú ordenou a mobilização de doze mil homens e enviou sete regimentos para a provincia de Tacuna, segundo telegrama dali recebido.—(R.).

O novo governo belga

BRUXELAS, 16.

O sr. Themis completou a formação do novo gabinete, o qual se compõe de 5 catolicos e 5 liberais. O sr. Themis ficou tambem com a pasta das Finanças, sendo a dos Estrangeiros confiada ao sr. Jaspar.

SAPATARIA GARRETT
SEMPRE A ULTIMA MODA
Tel. C-5181
94, RUA GARRETT, 94

A "QUADRUPLE ENTENTE"

A GRANDE ALIANÇA DO PACIFICO ESTÁ JÁ ASSINADA

A questão do Oriente e o desarmamento naval

da America, da Inglaterra e do Japão

Tendo aberto entre as aclamações do mundo — salvo raros scepticos que aparecem em todas as grandes ocasiões — a conferencia de Washington, caiu logo de entrada no meio do assunto e a franquesa rude e simples com que Hughes expoz imediatamente os problemas que iam tratar-se, apagaram as duvidas que ainda existissem ácerca dos resultados dessa grande conferencia em que se jogavam os destinos do mundo.

A America fez sacrificios pelo menos tão grandes como os das outras nações que os fizeram, mas não desejava entrar em qualquer aliança. Pelo contrario, esforçando-se por arrastar todas as nações ao seu ponto de vista e a fazer-lhes adotar o seu explendido criterio, desejava que todos os tratados morressem e as alianças futuras ficassem apenas escritas na consciencia das nações.

Mas breve compreendeu que esse alto ideal não estava no campo da realidade em que é indispensavel basear as relações internacionais para que delas não saia a guerra que se combate em lugar da paz que se almeja. Os delegados são apenas mandatarios dos povos; e como bem disseram os delegados japoneses, em troca dos sacrificios que faziam, e compreendiam, era indispensavel dar aos povos alguma coisa que tambem compreendessem. Essa compensação, compreensivel para todos, e a que só raras almas grandes prefeririam o tratado das consciencias, a Quadrupla Entente do Pacifico, a maior aliança internacional de todos os tempos.

Só ela poderia terminar de vez com as pequeninas discussões de interesses que os delegados inglês e japonês iam alimentando. As nações ainda não chegaram a compreender o que seria esse magnifico pacto que a America propunha.

Foi necessario dar ás nações um tratado que estivesse á altura da sua susceptibilidade; sem isso, a conferencia eliminar-se-hia e perder-se-hia talvez nas discussões interminaveis de guardar mais um navio e destruir mais um submarino.

Está assinado o Tratado de Washington, que forma a aliança das quatro maiores nações do mundo, as quais se comprometem a esgotar todos os meios de resolver os conflitos que entre elas se levantarem por meios pacificos. Na Conferencia de Washington a diplomacia entrou num caminho de franquesa e luz que permite esperar com toda a confiança que esses meios pacificos serão baseados em sinceridade e não apenas subterfugios com que momentaneamente se procura tapar os olhos ao povo que marcha para a batalha.

A Aliança resolveu o problema do Pacifico e a questão do desarmamento; as nações abandonaram as questiunculas de detalhe perante um Tratado qus desejavam e inutilisava essas questõesinhas. Mas Hughes, apesar do tratado, alcançou o fim que tinha em vista. O tratado é simples, claro, e os seus efeitos começaram já a fazer-se sentir: os Estados Unidos já despediram 10.000 operarios do Arsenal de Marinha; o Japão três mil. Resoluções tão rapidas garantem-nos que este tratado, como tantos outros, não se limitará a beneficiar os povos com o espectaculo das reuniões e a noticia da sua assinatura.

A marinha de guerra será imediatamente reduzida nas seguintes proporções: America 5, Inglaterra 5, Japão 3.

A aliança anglo-japonesa, de ruins presagios, que adejava sobre os povos como ameaça vaga mas sentida, desapareceu. Hughes, o torpedeador dos tratados, expôs, analisou e discutiu com simplicidade o novo tratado. Ao proclamar a substituição daquela aliança pela «Quadruple Entente» a sua voz soou com uma estranha solenidade. E terminou assim:

«E' um tratado simples. Não se prevê nele o uso da força. O meio mais seguro de afastar as guerras é afastar as causas da guerra. Vamos tentar, com lealdade, recorrer a este meio. Na execução deste tratado, que tem a assinatura das quatro mais poderosas nações do globo, pomos toda a nossa boa vontade e boa fé, pois sabemos que assim servimos a verdade, a justiça e a paz».

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua de Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

VIDAS BASTANTE LONGAS

146 ANOS DE IDADE tem um turco que chegou ontem a Paris

Apezar da sua idade ainda pensa em viajar...

Na America ha um homem com 137

PARIS, 15

Chegou a esta cidade Zora Mehmed, cidadão turco, que conta cento e quarenta e seis anos de idade, sendo o homem mais velho do mundo que se conhece. Declarou que desejava viajar antes de envelhecer mais... Goza excelente saúde, levantando com facilidade um peso de duzentas libras. O homem mais velho do mundo que se conhece depois dêste é um indio sioux dos Estados Unidos que conta cento e trinta e sete anos. — U. P.

DE LONDRES

O acôrdo anglo-irlandês

LONDRES, 16

O sr. Churchill, discursando na Camara dos Comuns, disse que o governo reconhecia a lialdade do Ulster e que o tratado pagava a divida que o governo com ele tinha contraido.

O duque de Northumberlald, na Camara dos lords disse que o tratado com a Irlanda era a submissão mais desastrosa de toda a historia inglesa.

O sr. Bonar Law mostrou-se favoravel ao acôrdo anglo-irlandês.—(U. P.).

A quadrupla "entente"

LONDRES, 16

O correspondente do «Times» em Washington informa que o senador Lafollette se ligou ao pequeno grupo que anuncia a intenção de se opor á ratificação da quadrupla «entente».

A Comissão do Extremo Oriente adiou os seus trabalhos a fim de a sub-comissão naval chegar a um acôrdo o mais rapidamente possivel, e para que se adiantem as conclusões sobre a questão de Shantung.—(R.).

Principe de Galles

LONDRES, 16

Depois de ter sido muito bem recebido em Benares, o principe de Galles partiu para uma caçada, que demorará algumas semanas. —(R.).

Mantero & Mendonça, Lt.ª
OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para
AUTOMOVEIS E CAMIONS
Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61
(Ao Campo Pequeno)
TELEFONE 2:545 — N

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

A AGITADA TARDE POLITICA DE HOJE

O GOVERNO DEMISSIONARIO

O sr. dr. Vasco Borges

diz-nos que a reunião do Congresso fóra de Lisboa podia provocar a renuncia do sr. presidente da Republica

Ministerio do Comercio. O sr. dr. Vasco Borges põe os seus papeis em ordem. O jornalista faz-se anunciar. Dois minutos de espera.

A primeira pregunta:

—Diz-se que foi v. ex.ª quem provocou a queda do governo?

—Não ha duvida que tenho nisso responsabilidades que não enjeito, como nunca enjeito as que me pertençam. De resto, posso arcar bem com aquelas que por esse motivo tenha contraído.

—Mas o que foi então que determinou v. ex.ª...

—Olhe, foi a certeza adquirida de que o governo a que pertenci tinha realizado toda a sua acção. Permito-me até compará-la com o dever de uma divisão que, mandada para a frente de batalha com determinado objectivo tactico, se retira depois de valorosamente sem olhar a sacrificios, o haver realizado.

«Efectivamente, pareceu-me que o governo do sr. Maia Pinto, não podendo já pela situação em que se encontrava fazer o bem nem evitar o mal, tinha indicada a sua queda. Eu não podia deixar de considerar a reunião do Congresso fóra de Lisboa, em que tanto se falava, como um acto de consequencias muito graves para a vida do governo e até para a vida do Estado, bem podendo suceder que dela resultasse a queda do governo, implicando até a resignação do sr. Presidente da Republica.

«Nestas condições, e prevendo ainda que a reunião do Congresso podia ter uma lamentavel repercussão em Lisboa, fomentando inclusivamente novas exaltações—tanto de recear na crise gravissima que o país atravessa—bem podia suceder que numa hora tragica se encontrasse a nação sem governo, nem sequer havendo quem normalmente pudesse nomear outro.

«Possivelmente—continúa o sr. dr. Vasco Borges—veriamos assim repetir-se a aflitiva situação do dia 19 de Outubro. Não hesitei, pois Era, evidentemente, necessario preparar as coisas para que assumisse o poder um governo que não tivesse de cair por virtude das consequencias que, a realizar-se, poderia ter a anunciada reunião do Congresso da Republica fóra de Lisboa.

—E sobre a indicação do sr. Cunha Leal para presidir ao novo governo, que pensa v. ex.ª?

—Que foi uma escolha acertadissima O sr. Cunha Leal tem, pelo seu caracter e pela sua alta mentalidade e pela sua energia e patriotismo, um grande prestigio no país. Pelas garantias que, portanto, dava, não poderia deixar de desarmar os conservadores que tanto clamam pela ordem, sem que, de resto, para ela contribuam grande coisa, como não poderia o seu lidimo republicanismo de sempre deixar de impôr-se ao respeito e á confiança dos republicanos mais esquerdistas. O essencial, porém, era que outro governo, chefeado pelo sr. Cunha Leal ou até mesmo pelo sr. Mesquita Carvalho—contanto que fosse capaz de defrontar-se com as dificuldades da hora presente e que não tivesse de cair por causa da reunião do Congresso, a que me tenho referido, substituisse o governo cessante, no poder.

«Só lamento que ao sr. Maia Pinto não fosse já possivel cumprir essa missão. O presidente do ministerio demissionario, pelas virtudes do seu caracter, pelo seu patriotismo, pelo republicanismo que o anima, duma qualidade que infelizmente vai rareando, e até pela sua coragem pessoal, bem merece que todos os portugueses o louvem e respeitem.

—Mas consta-nos que só a custo o sr. Presidente da Republica aceitou a demissão do governo...

—O sr. Presidente da Republica, efectivamente, honrou sempre o governo a que pertenci, com a sua confiança. Pelo que me respeita, se alguma compensação já obtida, tenho para o meu proprio sacrificio, é a de ter servido com o grande português, a nobilissima alma de republicano que através todas as vicissitudes alentou e animou sempre o governo, mesmo nas horas mais angustiosas, com o seu exemplo.

A POSSE DO MINISTERIO

O capitão Cunha Leal

diz no acto da posse que não vai para o governo deitar a luva aos partidos nem aos revolucionarios de 19 de Outubro

Um pouco antes das quatro horas tomou posse o ministerio do sr. Cunha Leal. A sala da presidencia está cheia de gente. Individualidades: Alvaro de Castro, Sá Cardoso, Estevão Pimentel, etc., etc.

Um oficial da guarda republicana, o sr. Sarmento, alinha as pessoas de maneira a deixar um espaço, junto do gabinete do interior.

Em fila, o sr. Maia Pinto, passinhos mais que miudos; o sr. Cunha Leal, de sobretudo, olhar que não se prende em ninguem; os oculos do sr. Freiria, da guerra; o bigode opulento do titular da pasta da agricultura. Mais ministros. Camilo de Oliveira, Germano Martins. O sr. Cunha Leal fica entre os srs. Alvaro de Castro e Maia Pinto. Este fala. Breves palavras, um pouco indecisas na pronuncia.

— O sr. Cunha Leal deu provas já de dedicação civica. Deve reunir todos os republicanos. Tem a opinião de todos os republicanos. (Apoiados). O sr. Maia Pinto puxa um cigarro, coloca-o numa boquilha e fuma aliviado — aliviado do ministerio. (Cumprimentos).

Segue o sr. Alvaro de Castro:

— Sr. presidente do ministerio e sr. Cunha Leal:

«E' com o maior prazer que venho trazer a v. ex.ª as minhas saudações pessoais e as do Partido Reconstituinte. Mais alto, forte, quasi vibrante.

A Republica atravessa uma das suas maiores crises. Encontrou-se agora um homem de alto valor intelectual e de extraordinaria coragem. Assume um formidavel encargo, um formidavel mandato.

Palmas. Vivas. Ovação a Cunha Leal.

O já presidente do ministerio está um pouco corado. O seu busto apruma-se.

A voz do sr. Alvaro de Castro:

—V. ex.ª já pronunciou formidaveis palavras contra os crimes que se praticaram. V. ex.ª é executor do povo português. (Entusiasmo).

Os partidos encontram-se firmes a seu lado, prontos a correrem todos os riscos para salvarem a Republica. Cunha Leal é um intenso foco de esperança.

O orador agita, enervado, o seu chapeu de côco modesto.

Cunha Leal, de olhar vago, mãos nos bolsos, está em posição energica. Um pé á frente; o corpo deitado para traz. Mais corado ainda.

O sr. Alvaro de Castro fala mais baixo:

—Não é aqui o momento de analizar o seu programa. E' preciso fazer a acalmia politica, excluindo os maus. V. ex.ª não hesitará em ir buscar aos mais altos cargos aqueles que têm as mãos tintas de sangue.

Esta fraze é acolhida com entusiasmo. O discurso do sr. dr. Alvaro de Castro pode terminar aqui.

Ha um momento de hesitação. Quem deverá falar? Segue-se o sr. Cunha Leal.

Em voz baixa, mãos ainda nos bolsos:

—Eu não sou um aventureiro. Não andei pelas alfurjas a pedir que me fizessem presidente do ministerio. A Republica está em perigo—disseram-me. Duas situações: de um lado, os criminosos; do outro, a reacção do país contra eles. Isto pode-nos conduzir á catastrofe, á intervenção estrangeira. Aceitei o encargo com sacrificio. Sacrificio do meu nome, da minha vida.

Palmas. O sr. Cunha Leal desprende dos bolsos as mãos. Atira a cabeça para trás e eloquentemente afirma:

—Pretendo unir todos os republicanos. Fui aos politicos e disse: todos têm obrigação de dar o seu nome para esta obra.

Seguem outras frases. Depois esta:

—Não admito a união dos homens de bem com os deshonrados. Todos os bons têm que se unir. Não é lançando vagas palavras dum programa que se faz uma obra. A liberdade que herdámos dos nossos paes, precisamos transmiti-la aos nossos filhos. Não venho lançar a luva aos partidos nem aos revolucionários de 19 de Outubro.

«Sem bravatas, afirmo: se sairem fóra da ordem, se invocarem o atentado pessoal, metê-los-hei na cadeia. Ou eles, ou eu. Pela minha honra declaro, que serão esmagados.

E, passado o repto:

—Paz a todos os portugueses. Estou aqui com o apoio dos partidos e dos revolucionários. Só uma *entente* entre todos eles pode salvar isto. Dos bons, ouviram? Politica á luz do sol. Não é para me mandarem um novo *Dente de Ouro*.

Agora fala o homem de estado:

—Prometo pouca cousa. Castigar os criminosos. Os revolucionários de 19 de Outubro, não têm culpa de terem manchado o seu movimento.

«E' preciso regressar á normalidade constitucional, pela *entente* entre todos. O programa revolucionario, nas suas linhas breves, propunha-se diminuir o custo da vida. Não é por uma revolução que se pode atingir êsse *desideratum*. Viu a desconfiança. Não combato ninguem. Tenho a certeza que possuo a fôrça publica ao meu lado. Haverá ordem. A não ser que êles fabriquem um novo *Dente de Ouro* para realizarem o programa radical do sr. Mesquita Carvalho.

Outras frases ainda.

Cunha Leal foi vivamente ovacionado.

Falaram depois os srs. Antonio Maria da Silva, ministro da Instrução e Celestino de Almeida.

O novo ministerio ficou definitivamente assim organizado:

Presidencia e Interior, Cunha Leal; *Justiça*, dr. Antonio Martens Ferrão; *Finanças e interino do Comercio*, Victorino Guimarães; *Guerra*, coronel Fernando Freiria; *Marinha*, capitão de fragata João Manuel de Carvalho; *Estrangeiros*, dr. Julio Dantas; *Instrução*, dr. Alberto da Rocha Saraiva; *Trabalho*, dr. Augusto Alves dos Santos; *Agricultura*, Mariano Martins.

O GENERAL PEDROSO DE LIMA

Reassumiu hoje o comando da 1.ª Divisão do Exército

Conforme estava anunciado, o general sr. Pedroso de Lima, reassumiu hoje, cêrca das 14 horas, o comando da 1.ª Divisão do Exército, cargo abandonado por ter que responder a um Conselho Superior de Disciplina do Exército.

Muito antes das 14 horas, o gabinete dos ajudantes de campo ao do general encontrava-se repleto de oficiais do exército.

Pouco depois compareceu o general sr. Pedroso de Lima, a fim de tomar posse, a qual lhe foi conferida pelo coronel sr. José Pedro de Lemos, que lhe apresentou toda a oficialidade, a quem teceu os mais rasgados encómios.

Ao acto assistiram os comandantes de todas as unidades activas e de reserva, e distrctos de recrutamento, bem como os oficiais que fazem serviço na 1.ª Divisão do Exército.

CAMBIOS

DIA 16

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	63$000	64$500
Londres, cheque	4 1/2	4 3/8
» 90 d. v.	4 5/8	—
Rio, Londres	7 1/2	—
Paris	1$007	1$035
Italia	$590	$606
Bélgica	$983	1$016
Suiça	2$471	2$542
Espanha	1$900	1$930
Berlim	$070	$075
Holanda	4$630	4$765
Nóva-York	12$700	13$000
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1/2	—
» » » » Portugal	7 1/2	—
Ágio do ouro	1$150	1$250

Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

O problema da organização da produção agricola

Uma conferencia

Promovida pelo Nucleo do «Ressurgimento Nacional» realiza-se ámanhã, sabado, pelas 21 horas, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, uma interessante conferencia em que o sr. dr. Miranda Barbosa, director-gerente na Federação dos Sindicatos Agricolas, versará sobre «o problema da organização da produção agricola como um elemento propulsor do ressurgimento patrio».

Esta conferencia, que o «Ressurgimento Nacional» vai imprimir e distribuir por todo o País, representa o inicio de uma importante série de conferencias patrioticas, por meio das quaes esta agremiação fará estudar, por algumas entidades de valôr, diversos aspectos do problema social e educativo sob o titulo geral de «Reconstrução Nacional».

CARTAZ

S. Carlos — A's 21—Concerto Sinfonico Gui.
Nacional — A's 21 — «Casa cercada».
S. Luis — A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama—A's 21,15—«Emigrantes».
Avenida — A's 21,30— «Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«O Novo Testamento».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...».
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A Tosca».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

NOVAS INSTALAÇÕES DA
Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*